

**CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ**

**PSICOLOGIA**

**ANA CAROLINA DE A. MACHADO  
ELISÂNGELA DA ROCHA CARDOSO  
EZEQUIEL DE OLIVEIRA  
MARIA JOSÉ BENTO  
VALDINEIDE SANTANA FONSECA**

**ESTAR RESILIENTE: UMA ESTRATÉGIA  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DA ESCOLA  
PÚBLICA**

**SANTO ANDRE**

**2015**

**ANA CAROLINA DE A. MACHADO  
ELISÂNGELA DA ROCHA CARDOSO  
EZEQUIEL DE OLIVEIRA  
MARIA JOSÉ BENTO  
VALDINEIDE SANTANA FONSECA**

**ESTAR RESILIENTE: UMA ESTRATÉGIA  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DA ESCOLA  
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Psicologia do  
Centro Universitário Anhanguera de  
Santo André como requisito parcial à  
obtenção do título de Psicólogo.

**Orientador(a):** Prof. Dra. Maria  
Aparecida Laurenti

**SANTO ANDRE  
2015**

**ANA CAROLINA DE A. MACHADO**  
**ELISÂNGELA DA ROCHA CARDOSO**  
**EZEQUIEL DE OLIVEIRA**  
**MARIA JOSÉ BENTO**  
**VALDINEIDE SANTANA FONSECA**

**ESTAR RESILIENTE: UMA ESTRATÉGIA  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DA ESCOLA  
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Psicologia do  
Centro Universitário Anhanguera de  
Santo André como requisito  
parcial à obtenção do título de Psicoló  
ogo.

Santo André, 11 de dezembro de 2015.

---

Prof. Dra. Maria Aparecida Laurenti  
Centro Universitário Anhanguera Santo André

---

Prof. Dr. Heitor Cozza  
Centro Universitário Anhanguera Santo André

---

Prof. Dra. Maria Luiza Piszczman  
Centro Universitário Anhanguera Santo André

Eu, Ana Carolina Machado dedico esse trabalho à todos os meus bons professores, que com delicadeza e dedicação me inspiraram à buscar o conhecimento e a encontrar a beleza de ajudar ao próximo; e aos maus professores que passaram por minha vida para me servirem de exemplo de como não ser.

Eu, Elisângela Rocha Cardoso dedico este trabalho à todos os meus ancestrais e as gerações vindouras. À todas as pessoas que me ajudaram nesse caminho, aos mestres que a vida oferece, aos professores, meus colegas de sala e ao meu grupo de TCC.

Eu, Ezequiel de Oliveira, dedico este trabalho a minha mãe Eva Fagundes P. de Oliveira, por me apoiar e estar ao meu lado todo tempo. E para minha prima e amiga Elenir Fagundes por ter me inspirado e me apresentado o tema resiliência.

Eu, Maria José Bento dedico à todos os professores da Anhanguera.

Eu, Valdineide Santana Fonseca, dedico este trabalho ao Universo que me ensinou e me ensina a todo o momento que estar resiliente é saber viver a vida!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a conclusão deste trabalho às pessoas que me permitiram chegar até aqui: à minha mãe querida, Maria Angélica de Almeida Machado, que deu suporte às minhas angústias e crises de indecisão e, com carinho, acolheu minhas tristezas e ansiedades em todos os momentos difíceis ao longo de todos esses anos. Ao meu pai, João Carlos Ferreira Machado, por me ajudar tanto nesses últimos períodos, mais ainda, por toda a minha vida, me mostrando como ser uma boa pessoa, com virtudes e com defeitos, mas real, bem à sua maneira. E aos dois como casal, para mim um exemplo ideal de par, que prova que a felicidade mora na cumplicidade verdadeira dos sonhos que se sonham juntos, na bondade com o outro e nas coisas simples da vida. Aos meus irmãos Vinicius de Almeida Machado, Gabriel de Almeida Machado e meu amado irmão e técnico de T.I., Caio de Almeida Machado, pela atenção, pelas conversas noturnas e todos os abraços apertados que nem sabia o porquê, mas que me ajudaram imensamente. Agradeço por me tornarem quem eu sou e apoiarem os meus objetivos.

Agradeço à minha querida professora Ana Paula Alcazar, que me mostrou na psicologia a possibilidade do apoderar-se de si mesmo, de mudar as próprias possibilidades, e aumentar as chances de encontrar alegrias por esse longo caminho da vida. Assim como a ajudar outras pessoas a conquistarem o mesmo.

Aos colegas de curso que cooperaram mesmo que brevemente ao longo de todo o curso; e aos colegas de TCC: Elisângela Cardoso, Valdineide Fonseca e especialmente ao Ezequiel de Oliveira, pela generosidade.

E acima de tudo agradeço a mim mesma, por superar todas as dificuldades e aguentar todas as perdas, sempre retornando, sem sucumbir e sem perder o amor. Dando para mim mesma a chance de obter as respostas das quais necessitava e sem as quais não seria completa para prosseguir.

Finalmente, agradeço ao PT – Partido dos Trabalhadores, por fazer valer os esforços da classe trabalhadora, projetando e aprovando a Medida Provisória que permitiu haver em nosso país o acesso democrático ao ensino superior, e ao querido ex-presidente Lula da Silva por possibilitar-me a oportunidade de pleitear junto à uma Instituição educacional particular uma bolsa de estudos integral por meio do Programa Universidade Para Todos – PROUNI, sem o qual, muito provavelmente, essa graduação não seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, que mesmo não estando entre nós, contribuíram decisivamente desde sempre em minha formação moral e intelectual.

Agradeço, a minha professora do Segundo Grau (assim que chamávamos o atual Ensino Médio na época), por despertar em mim o fascínio pela Psicologia através de suas aulas, postura e ensinamentos acerca da psiquê humana.

Agradeço à minhas filhas, netos, irmãos e amigos que sempre torceram pelo meu sucesso, e a todas circunstâncias que proporcionaram como resultado o meu ingresso e também meu êxito no curso superior de Psicologia.

E por fim, agradeço ao Universo pelas vibrações e energias destinadas a mim, pelas vitórias conquistadas e por todas que ainda estão por vir.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a eu, por ser determinado e muito inteligente, por buscar estar resiliente diante de tantas adversidades que já experienciei. A instituição Anhanguera Educacional por me oferecer conteúdos teóricos e práxis de qualidade.

À nossa querida e amada professora Nilva Maria Couto Machado, que esteve conosco quando este projeto estava em sua fase embrionária, e exigiu de nós o que se exige dos melhores.

À Elaine Bacilieri, Graça Formiga, Dr. Heitor Francisco Cozza, Leila Maria Santos, Sueli Aparecida de Nadai Bruno e George Barbosa.

Ao meu grupo por aceitar o tema escolhido, e a todos que de forma direta ou indireta, auxiliaram na construção deste trabalho, possibilitando seu enriquecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, ao Ezequiel pela sua generosidade, a Elisângela pela boa vontade, a Valdineide por ser a pessoa tranquila que é, a Ana Carolina por ser uma pessoa persistente; a minha família, que é maravilhosa; a todos os professores que nos trouxeram conhecimentos, experiências e me capacitaram para buscar mais e adquirir um novo olhar para as pessoas que conheço e que vou conhecer ainda.

Agradeço ao tema escolhido e por ver que tenho competências e habilidades que não sabia possuir. Adorei conhecer o verdadeiro significado da palavra resiliência e por me considerar uma pessoa resiliente.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu pai Virgílio Alves Fonseca (*In memoriam*) e a minha mãe Valmira Santana Fonseca que me deram a vida; aos meus irmãos Valdíque Santana Fonseca e Douglas Henrique Santana Fonseca que completam o meu núcleo de família, onde entre tantas dificuldades, pude aprender a resignificar minha vida me apropriando do amor e da alegria de realmente viver.

Aos meus amados mestres e amigos Daniel Carletti e Gilson Neves Nakamura que, nos últimos dois anos, em inúmeros momentos de dificuldades que passei sempre me deram a mão, colo e coração.

Ao querido amigo Roberto Martines Dias que antes mesmo da minha iniciação à graduação entre tantas conversas filosóficas já me dava um “empurrãozinho” na vida, sempre me impulsionando para a evolução e progresso como pessoa e ser humano.

Agradeço às equipes de apoio da instituição, que sem elas toda essa jornada seria inviável e a todas as professoras e professores que durante estes cinco anos fizeram parte da minha formação acadêmica, em especial às queridas professoras Lenir Viscovini e Nilva Maria Couto Machado que me inspiraram e fizeram toda a diferença para minha formação de conduta profissional; também agradeço aquelas e aqueles que me ensinaram na prática o sentido de como é ser um professor que NÃO está resiliente.

Agradeço ao meu grupo, em especial ao colega Ezequiel de Oliveira que me permitiu fazer parte desse lindo Trabalho de Conclusão de Curso sobre Resiliência.

E finalmente em nome do grupo, agradeço a tudo e a todos que de alguma forma nos ajudaram a concluirmos esta jornada, a finalizarmos este ciclo, e que de agora em diante estamos mais fortalecidas e instruídas para iniciarmos outras jornadas, outros ciclos; que venham os desafios, procuraremos estar sempre em prontidão para a práxis de estarmos resilientes.

Gratidão a tudo e a todos.

“Cuidar das pessoas também é dividir o  
nosso conhecimento com elas.”  
(Autor desconhecido)

## RESUMO

Este trabalho buscou identificar por meio de pesquisa bibliográfica o estar resiliente como competência, habilidades e formação de conceito, os três eixos fundantes do processo de aprendizagem humana, que podem ser trabalhados pelo psicólogo escolar com o professor da escola pública, através da abordagem resiliente. Com a ressignificação dos oito modelos de crenças determinantes o professor que estiver aberto para esta intervenção terá recursos para lidar com as adversidades do contexto escolar, promovendo ações comportamentais favoráveis e positivas, fortalecendo os fatores de proteção que são responsáveis pela maturação da psique humana. Buscou-se identificar na literatura a importância do professor estimular o fator de proteção, utilizando-os como estratégia pedagógica, podendo produzir ações comportamentais que favoreçam positivamente a superação das adversidades de seu cotidiano. A educação que esta resiliente requer agilidade para assim, fornecer recursos que desenvolvam a confiança e proteção para todo ambiente escolar. O professor é responsável por auxiliar o processo de aprendizagem humana, o estar resiliente poderá auxiliá-lo na promoção do fator de proteção. Este estudo teórico buscou provar a importância do psicólogo escolar em trabalhar a abordagem resiliente com o professor, possibilitando autonomia para desenvolver em si recursos que favoreçam sua competência, habilidades e formação de conceitos, para atuar de forma resiliente diante das adversidades na escola pública.

**Palavras-Chave:** Resiliência. Eixo fundante da aprendizagem. Estratégia pedagógica. Fator de proteção. Professor. Escola Pública.

## **ABSTRACT**

**This work sought to identify by means of bibliographical research the being resilient as competence, skills and formation concept of the three axis foundation of learning process, that can be developed by the educational psychologist with a professor of the public school, through the resilient approach. With the ressignification of the eight determinant belief models the professor will have the resources to deal with the adversities school contexts, promoting favorable and positive behavioral actions, strengthening the protection factor that are responsible by the human psyche. It sought to identify in the literature the importance of the professor stimulate the protection factor, using it as pedagogical strategy, might produce behavior actions for benefit positively the superation of adversity of your diary routine. The education that are resilient requires agility thus, to provide the resources that develop trust and protection for the school environment. The professor is responsible for assist the learning process, the being resilient might help in the promotion of protection factor. This theoretical study strive to prove the importance of the educational psychologist in develop the resilient approach with the professor, allowing autonomy to develop in itself resources that favor your competence, skills and formation concept, to act with resiliency in the face of adversities in the public schools.**

**Keywords: Resilience. Foundational axis of learning. Pedagogical strategy. Protection factor. Teacher. Public school.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MCD - Modelos de Crença Determinantes

TCC - Terapia Cognitiva-Comportamental

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPITULO 1</b> .....	17
1.1 Objetivo Geral.....	17
1.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Justificativa .....	17
1.4 Método .....	20
<b>CAPITULO 2</b> .....	22
<b>A resiliência, e seu conceito como eixos fundantes da aprendizagem</b> .....	22
<b>CAPITULO 3</b> .....	25
<b>O estar resiliente como estratégia pedagógica</b> .....	25
3.1 O estar resiliente como fator de proteção.....	28
<b>CAPITULO 4</b> .....	30
<b>O papel do professor que está resiliente</b> .....	30
4.1 O papel da escola pública que está resiliente .....	33
<b>CAPITULO 5</b> .....	36
<b>Terapia Cognitiva-Comportamental e a contribuição do estar resiliente para Psicologia Positiva</b> .....	36
5.1 A abordagem resiliente uma intervenção para o psicólogo escolar. ....	38
<b>CAPITULO 6</b> .....	41
<b>Análise e discussão dos resultados</b> .....	41
<b>CAPITULO 7</b> .....	44
<b>CONCLUSÃO</b> .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

O termo da palavra resiliência é usado desde 1807 pela Física e Engenharia (Timoshebo 1983, apud YUNES & SZYMANSKI, 2001), sendo descrita como um conceito, pelo cientista inglês Thomas Young. Grotberg (1995, apud CASTRO 2001), descreve como a “capacidade universal que permite uma pessoa, grupo e comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos dos momentos de dificuldade” (p. 118). Yunes (2003), define como processos que explicam a "superação" de crises em situações adversas em pessoas, organizações e grupos.

Segundo Chaves (2010), é a capacidade das pessoas manterem-se íntegras e conseguirem superar as adversidades, esta experiência formativa tem como objetivo despertar as potencialidades do ser humano que habita em cada um de nós, através de uma visão multidimensional. O tema resiliência e suas possíveis contribuições na atuação do professor, surgiu a partir de observações feitas no Estágio Básico Educacional e Escolar do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Anhanguera em Santo André, realizado no primeiro bimestre de 2014, em três escolas públicas municipais.

Neste estágio, observou-se a falta de flexibilidade e equilíbrio de alguns professores ao lidar com as adversidades vivenciadas a cada dia no contexto escolar e, especialmente, em sala de aula envolvendo as relações interpessoais. Neste estágio, alguns professores colocaram seus alunos em situações constrangedoras e humilhantes, expondo publicamente suas dificuldades de aprendizagem, rebaixando sua autoestima e desvalorizando seu capital cultural.

Neste contexto, a presente proposta de trabalho tem como finalidade fazer um levantamento bibliográfico dos estudos que versam sobre resiliência e suas possíveis contribuições na atuação do professor como estratégia pedagógica. Diante da dificuldade já reconhecida pelos pesquisadores da Psicologia escolar de uma intervenção para o psicólogo escolar, encontramos na abordagem resiliente ou ressignificação dos oito modelos de crenças determinantes criado por Barbosa, uma técnica que possibilitará a este profissional trabalhar com o professor o desenvolvimento do autoconhecimento, autoestima, flexibilidade e equilíbrio para lidar no dia a dia com as adversidades que surgem dentro da escola pública.

Importante ressaltar que utilizaremos dos aportes teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), especialmente, suas proposições de sistemas de crenças para a compreensão do estudo proposto, já que a mesma propõe que a natureza e a função de atribuir significados – tanto no nível automático ou deliberativo – quando processamos informações é condição fundamental para entendermos sobre nossos comportamentos disfuncionais/desadaptativos.

Neste trabalho procuramos descrever a fundamentação teórica baseada em sete aspectos sendo que o 1º capítulo traz o objetivo geral e específico, a justificativa e metodologia; 2º a resiliência como os três eixos fundantes da aprendizagem; 3º o estar resiliente como estratégia pedagógica, 4ºo papel do professor que esta resiliente; 5º a Terapia Cognitiva-Comportamental e a contribuição da psicologia Positiva para resiliência; 6ºa análise e discussão de resultados; 7º conclusão e as considerações finais.



## **CAPITULO 1**

### **1.1 Objetivo Geral**

Identificar os conceitos de resiliência como eixo fundante da aprendizagem e suas possíveis aplicações como estratégia pedagógica na atuação do professor.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Identificar livros, pesquisas e artigos publicados no Brasil sobre resiliência de autores nacionais e/ou traduzidos para o português, na forma impressa e e-book;
- Identificar os aspectos teóricos e aplicações práticas sobre resiliência descritas nas publicações identificadas direcionadas para o contexto escolar;
- Apresentar as possíveis contribuições teóricas do estar resiliente na atuação do professor.

### **1.3 Justificativa**

O termo da resiliência é usado desde 1807 pela Física e Engenharia (Timosheibo 1983, apud YUNES & SZYMANSKI, 2001), sendo descrita como um conceito, pelo cientista inglês Thomas Young. Grotberg (1995, apud CASTRO 2001), descreve como a “capacidade universal que permite uma pessoa, grupo e comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos dos momentos de dificuldade” (p. 118). Yunes (2003), define como processos que explicam a "superação" de crises em situações adversas em pessoas, organizações e grupos.

No Brasil, segundo Mellilo et al (2005, apud RAYMUNDO & LEÃO, 2013), as primeiras pesquisas relacionadas sobre resiliência surgiram no ano de 1996 sobre crianças e adolescentes em situações vulneráveis tanto psicológica quanto social, as famílias menos favorecida, moradores de rua e usuários de drogas e outras questões da saúde.

Para Guzzo e Trombeta (2002, apud TABOADA, 2006) a Psicologia como outras ciências humanas, vem acompanhando os movimentos que falam sobre o desenvolvimento do estar resiliente no ser humano, chamando a atenção por meio da

produção de conhecimento, e para as formas de enfrentamentos que vão se desenvolvendo diante de suas circunstâncias, seu lugar de vida e seu tempo de história.

A Terapia Cognitivo-Comportamental define o estar resiliente como a capacidade de uma pessoa atribuir significados adequados às suas crenças (BARBOSA, 2011). Para Rangé e Sousa (2008), as crenças quando desenvolvidas a partir de experiências favoráveis e positivas (fatores de proteção), permitem o surgimento de conceitos positivos de si e de seu meio social.

A resiliência, para Costa e Rocha (2012), aparece através de processos sociais e intrapsíquicos. Segundo os autores não se nasce resiliente, ela não é um processo totalmente inato no ser humano. O único eixo fundante que a compõe que é inato, é a competência para estar, afinal todos tem competência para algo. Para desenvolver as habilidades a pessoa depende da qualidade dos aspectos psicossociais, ou seja, a qualidade no processo de construção e relacionamento do sujeito com as outras pessoas, meio e ambiente (fatores de proteção), afinal, essas relações são responsáveis pelo progresso do sistema psíquico humano.

A Psicologia Positiva, segundo Dell'Aglio et al, (2006), descrevem a resiliência como a capacidade e habilidades que possibilita o ser humano conhecer e entender os seus próprios processos e aspectos psíquicos e proporciona uma construção psicológica saudável. Segundo as autoras, a resiliência possibilita a adaptação positiva em diferentes contextos, permitindo a pessoa a ressignificação e compreensão de suas próprias forças humanas. Os autores afirmam que esta proposta produz efeitos positivos na vida do ser humano, pois favorecem as potencialidades, tornando-as mais fortes e produtivas.

Para Costa e Rocha (2012), o trabalho do professor é complexo e precisa de várias capacidades, e uma delas é a de atender as diferentes culturas de cada aluno. É normal que diante de tantas mudanças, de tantas cobranças, o professor passe a sentir insegurança, medo, ansiedade sendo diversas as situações e as questões do cotidiano, que contribuem para tirar seu equilíbrio e deixá-lo em situações de impotência e prostração, colocando-o em estado estressante.

Num estudo sobre ofício, estresse e resiliência em professores, Barretos (2007), afirma que o fortalecimento de competência, habilidade e formação de conceitos, “o estar resiliente” parece ser primordial para estabelecer relações satisfatórias consigo e com os outros, ou seja, o estar resiliente, possibilita ao professor desenvolver novas competências, ativar novas ideias, mobilizar seu próprio potencial criativo, oferecendo oportunidade de desenvolver seu próprio controle pessoal. A autora complementa que

desenvolver e identificar as estratégias impulsionadoras da resiliência possibilitará ao professor contribuições para consolidar o exercício pedagógico saudável. Assumindo seu ofício, que é o de auxiliar na aprendizagem do aluno, oferecendo fator de proteção, possibilitando o conhecimento de seus sentimento e emoções, incertezas, imprevisibilidades, promovendo flexibilidade e solidariedade para alcançar maiores possibilidades de acertos e satisfações.

O professor segundo Costa (2007), é aquele que mais vivência e experimenta vários tipos de situações. Só ele pode fazer de sua prática pedagógica uma proteção resiliente. Para Costa e Rocha (2012), esta perspectiva é primordial para estabelecer uma escola que se move para “o estar resiliente”, afinal, uma organização com esta habilidade tem a facilidade de desenvolver flexibilidade a cada situação; possui um olhar empático; existe a valorização da autoestima; ela procura estar perseverante; e mantêm-se aberta às diferenças através desta competência. (uma vez que competência tem haver com o gostar de fazer, questões inatas do ser, pulsão de vida, o prazer ou desejo).

Na educação, segundo Raymundo & Leão (2013), as pessoas que apresentam características de estarem resiliente ou as escolas que favorecem este processo, estão prontas para lidar com situações adversas e conseguem enfrentá-las de forma criativa, superando as dificuldades que se apresentam no campo pedagógico, adquirindo aprendizagem com elas!

“O modelo de escola pública brasileira não é e nem poderia ser uma organização resiliente. Nossas escolas não foram desenhadas para produzir equidade. Não temos uma escola que funcione para pobres.” (ANTUNES 2003, p. 31). Para o autor a escola pública que está resiliente proporciona confiança, organização e segurança, mesmo em comunidades que apresentam aspectos psicossociais desfavoráveis e negativados, e estas instituições são habilidosas e inclusivas, acolhe todas as diferenças e busca consolidar o conhecimento, pois, está aberta à mudança permanentemente aprendendo fazer a diferença, reeducando-se rapidamente para lidar com as adversidades. Em suma, a escola que está resiliente sempre se atualiza para construir novos olhares, assumindo sua verdadeira condição, oferecendo um ambiente escolar mais favorável e estimulante para todos que ali estão.

A resiliência, para Raymundo & Leão (2013), pode ser apresentada como uma estratégia pedagógica de grande valor e merece ser incentivada no contexto escolar,

tornando-se um processo de adaptação fácil de aplicação no desenvolvimento de todos ambientes, sejam ele favoráveis ou não.

De acordo com Fajardo, Minayo e Moreira (2010), a família, a escola e a sala de aula são os meios fundamentais e essenciais para que os professores e alunos adquiram o estar resiliente para ter sucesso na vida, possibilitando a superação das adversidades. Por isso, desenvolver esta competência, habilidades e formação de conceitos, o estar resiliência é a chave para o professor cumprir seus objetivos fundamentais, que se resume em formar pessoas livres e responsáveis por suas escolhas.

Para Raymundo & Leão (2013), o estar resiliente é uma defesa psicológica que protege a pessoa contra as propostas agressivas da sociedade, e é imprescindível apontar que é papel da família, do professor e da escola pública o desdobramento de todo o potencial e recursos disponíveis para construir uma comunidade educativa e inclusiva que está resiliente.

Frente ao exposto e pela experiência de estágio dos alunos pesquisadores, propomos identificar na produção científica a utilização do estar resiliência como estratégia pedagógica contribuindo para futuros estudos e facilitando a atuação do psicólogo escolar nesta intervenção junto às escolas e corpo docente.

#### **1.4 Método**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e proporcionou uma contextualização significativa a respeito das possíveis referências e contribuições do conceito de resiliência como eixo fundante da aprendizagem e suas possíveis aplicações como estratégia pedagógica na atuação do professor.

A ciência desenvolve conhecimentos que devem tornar-se notórios. Para tanto, livros, revistas científicas, dissertações, teses entre outros são considerados ferramentas confiáveis. Corroborando com estas ideias, este estudo constitui-se de pesquisa bibliográfica e levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados, com o objetivo de investigar as diferentes contribuições científicas sobre assuntos relacionados com a pesquisa em questão, de forma que os pesquisadores utilizaram para confirmar, confrontar ou enriquecer essas ideias. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada entre o mês de janeiro a dezembro de 2015, e foi identificado na busca sobre o assunto 460 trabalhos entre artigos, dissertação e teses. Destes, foram tomados como referências 53 publicações do período de 1963 a

2014, por se encaixarem no critério de seleção referente ao tema. No início, as pesquisas constituíram-se dos seguintes assuntos: resiliência, resiliência como competência e habilidades comportamentais, resiliência como instrumento pedagógico, o papel do professor que está resiliente, e o papel da escola pública que está resiliente. Após as leituras dos materiais encontrados, foi ponderada a necessidade e de se ampliar a pesquisa englobando outros descritores, resiliência o eixo fundante da aprendizagem, como resiliência como fator de proteção, terapia cognitiva-comportamental, a abordagem resiliente e a contribuição da Psicologia Positiva para resiliência. O objetivo dessa ampliação foi complementar as informações referentes ao tema. O material foi pesquisado nos seguintes sites: Google, Sobrare, Scielo, Banco de Teses e Dissertações, Periódicos eletrônicos de Psicologia e Educação. Foram consultados 12 (doze) livros, 31 (trinta e um) artigos científicos e 8 (oito) dissertações de mestrados.

## CAPITULO 2

### A RESILIÊNCIA, E SEU CONCEITO COMO EIXOS FUNDANTES DA APRENDIZAGEM

A resiliência e suas possíveis contribuições como competência, habilidades e formação de conceito, produz ações comportamentais favoráveis e positivas no ser humano e vem sendo descrita por vários autores das ciências. Na Física e Engenharia, o termo resiliência, segundo Timoshebo (1983, apud YUNES & SZYMANSKI, 2001), é usado desde 1807, tendo um de seus precursores o cientista inglês Thomas Young. A origem etimológica da palavra resiliência, segundo Pinheiro (2004, apud KIDI, 2012. p. 6), vem do latim *resiliens* que significa saltar para trás, recuar, voltar, encolher-se, romper. Para a autora na origem etimológica inglesa, *resilient* remete à ideia de elasticidade e capacidade rápida de recuperação.

A palavra resiliência de forma conceitual, segundo o dicionário de língua portuguesa Aurélio (2004), possui duas definições: na primeira é definida como a propriedade de um corpo recuperar-se da forma original após sofrer choque ou deformação; a segunda como a capacidade de superar e de recuperar-se de adversidades. No outro dicionário de língua portuguesa Houaiss (2004), a resiliência é definida como a habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios. Todas estas definições a classificam como competência e habilidades e formação do conceito que desenvolvidas tornam-se ações comportamentais favoráveis e positivas.

A Filosofia e a Educação descrevem competência, habilidades e formação de conceito como eixos fundantes do processo da aprendizagem, para Boff; Zanette; (2010), competência é a capacidade desenvolvida pelo sujeito conhecedor de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos tanto sensoriais como conceituais. Segundo as autoras as habilidades são, o aprender a saber fazer, considerado como conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações e transposições no sistema de conhecimento humano. Ainda para as autoras a formação do conceito são atitudes e valores utilizados na solução pertinente, viável e eficaz diante das adversidades. Isto é, o que o ser humano tem por crença, o que ele acredita ou da significado, o valor

emocional sobre o objeto do conhecimento, a aprendizagem/ estruturação/maturação do conhecimento.

A resiliência, para Mellilo; Estamatti; Cuestas; (2005), é produzida em função de processos sociais e intrapsíquicos/relações psicossociais. No campo do desenvolvimento psicossocial, para Fajardo, Minayo e Moreira (2010), o termo resiliência representa a capacidade do ser humano recuperar-se mesmo num ambiente desfavorável, construir-se positivamente, utilizando as forças que lhe advêm do enfrentamento das adversidades.

O sujeito não nasce resiliente e nem a adquire naturalmente em seu desenvolvimento humano individual, isto significa que estar resiliente pode ser ensinado ao homem, afinal, o aprender estar resiliente depende de certas experiências positivas no processo do sujeito com os outros seres humanos, o estar resiliente possibilita a construção positiva no sistema psíquico humano, o fortalecendo, o estruturando e o tornando maturo, pronto para superar as adversidades. Rutter (1987),

Define resiliência como uma variação individual em resposta ao risco”, e afirma “que os mesmos estressores podem ser experienciados de maneira diferente por diferentes pessoas”. [...]” a resiliência “não pode ser vista como um atributo fixo do indivíduo”, e “se as circunstâncias mudam, a resiliência se altera” (p. 317).

O estudo desenvolvido por Martineau (1999), deixa claro que “resiliência tem diferentes formas entre diferentes indivíduos em diferentes contextos, assim como acontece com o conceito de risco” (p. 103). A Terapia Cognitiva-Comportamental define resiliência como a capacidade da pessoa atribuir significados adequados às suas crenças (BARBOSA, 2011). Para Rangé e Sousa (2008), as crenças quando desenvolvidas a partir de experiências favoráveis e positivas, permitem o surgimento de conceitos e comportamentos positivos em si e em seu meio social.

A Psicologia Positiva, vem acompanhando os movimentos que estudam esta competência, habilidades e formações de conceitos, chamando a atenção pela produção de conhecimento como as pessoas se desenvolvem diante de suas experiências e que tipo de valores e crenças tem sobre elas, ou seja, seu lugar de vida e seu tempo de história. O estar resiliente é descrito por Grotberg (1995, apud CASTRO 2001), como a capacidade universal que permite uma pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos da adversidade. O termo resiliência segundo

Yunes (2003), é definido como processos que explicam a superação de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações.

O desenvolvimento da resiliência segundo os autores pesquisados está sendo adotado como uma nova estratégia científica pelas ciências humanas e a função desta estratégia é proporcionar o desenvolvimento de competência, de habilidades e a formação de conceitos, produzindo ações comportamentais favoráveis e positivadas para o ser humano, fortalecendo-o para superar as adversidades do cotidiano. Este instrumento trabalhará com os aspectos psíquicos que envolvem o físico, cognitivo e comportamental, tornando-se necessário a aplicação desta intervenção pelo psicólogo escolar, possibilitando fatores de proteção ao professor e a todos que estão na escola pública e em qualquer ambiente. O estar resiliente como estratégia pedagógica torna-se em nosso estudo o ponto de partida para uma relação saudável no ambiente escolar.



## **CAPITULO 3**

### **O ESTAR RESILIENTE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

No Brasil, segundo Mellilo, et al (2005, apud RAYMUNDO & LEÃO, 2013), as primeiras pesquisas sobre resiliência surgiram no ano de 1996 sobre crianças e adolescentes em situações vulneráveis tanto psicológica quanto social, em famílias menos favorecida, moradores de rua, usuários de drogas e outras questões da saúde.

O modelo pedagógico historicamente construído no Brasil, para Rosa (2009), foi baseado na pedagogia liberal, uma pedagogia de caráter reprodutivo e centrado na figura do professor. Esta, surgiu pela manifestação própria de um tipo de sociedade burguesa baseada nos interesses dela mesma, ou seja, uma pedagogia que justifica o sistema capitalista, denominando as sociedades em classes. Neste modelo de educação o aluno é considerado um receptor de matéria, a tão famosa educação bancária que Paulo Freire criticou, que tem em seu bojo um ensino totalmente desvinculado dos interesses do aluno, ou seja, não levam em consideração suas necessidades (competência), sendo que os conteúdos são descontextualizados e baseados em reprodução.

Em 1980, com intuito de superar a pedagogia liberal surge a pedagogia progressista, trazendo em seu bojo propostas pedagógicas voltadas para os interesses da população. Neste sentido, esta pedagogia trabalha com conteúdos reais, concretos e inseparáveis das realidades sociais. Para Rosa (2009), esta concepção de ensino tem a possibilidade de contribuir positivamente para a escola atual, pois traz uma ideia de escola aberta e democrática, visando os interesses da sociedade em geral. Nela, a comunidade conta com decisões compartilhadas, e os conteúdos oferecidos favorecem a compreensão da realidade vivenciada por cada aluno.

A ressonância dos estudos sobre resiliência na educação, segundo Medeiros (2007), afetam os significados atribuídos à construção do conhecimento escolar, e, por conseguinte, nos desperta para a primitiva relação do conhecimento com a existência humana, como passagem obrigatória na construção da temporalidade histórica, como ferramenta na produção dos bens, na organização social, e como estratégias de superação das limitações biológicas, psicológicas e existenciais (a subjetividade).

A resiliência, para Raymundo & Leão (2013), pode ser apresentada como uma estratégia pedagógica de grande valia, e merece ser incentivada no contexto escolar, tornando-se um processo de adaptação fácil de aplicação no desenvolvimento de todos ambientes, sejam eles favoráveis ou não. Para as autoras, a Educação que Paulo Freire propôs é algo totalmente relacionado a desenvolver o estar resiliente no ser humano. Em suas publicações existem menções sobre a superação e a visualização de oportunidades diante das dificuldades, ou seja, como este ser humano entende esta situação, quais os valores e crenças que ele tem desta adversidade experienciada. “É preciso ensinar os seres humanos a pensar. (...) Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente, é demonstrar de forma autônoma suas possibilidades sob o prisma da atividade intelectual” (FREIRE, 1980). O direito de aprender a pensar possibilita ao ser humano autonomia para ser responsável por suas escolhas. Entender, aceitar os resultados e consequências que estas escolhas vão lhe causar (isto é o estar resiliente).

O conhecimento relaciona-se inelutavelmente com as práticas do fazer e do poder, assumindo um papel fundamental no manejo do mundo natural, do mundo social e do mundo mental, atuando na dominação ou na emancipação das pessoas no seio da sociedade (SEVERINO, 2004, p.37).

O estar resiliente enfatiza a promoção de processos educativos e de convivências saudáveis. Para Silva, Araújo e Fidencio (2011), este processo provoca o amadurecer e a superação para enfrentar as dificuldades da vida, possibilitando ao ser humano a elaboração dos conflitos, permitindo o seguir adiante, fortalecendo a característica psicossocial, podendo ser construída e manejada pedagogicamente dentro e fora do ambiente escolar (o psicoeducar).

Nesse sentido, Rosa (2009), salienta que o professor tem que ir além, ou seja, perceber que existe uma relação de troca com o aluno, e esta relação deve ser aberta ao diálogo e a reciprocidade. Esta relação deve ser construída além dos muros da escola, o contato com a família de seu aluno precisa ser permanente, possibilitando ao professor conhecer e compreender melhor a realidade de seu aluno (seu capital cultural). Uma prática pedagógica resiliente é calcada em: perspectiva de reflexão, cooperação, mediação, autoestima, o ensino promovedor de criatividade, habilidades e autonomia, promovendo cidadania.

A ação da resiliência como estratégia pedagógica promove proteção e segundo Poletto e Koller (2008, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010. p. 240), “a proteção é o sentido que a pessoa dá às suas experiências, seu sentimento de bem-estar e auto eficácia, esta é a forma como as pessoas vivenciam as mudanças, preparando-os e os fortalecendo para agir diante de situações adversas”. Para Cunha & Rodrigues, os fatores de proteção devem ser abordados como processos psíquicos, em que diferentes fatos interagem e alteram a trajetória do ser humano, produzindo uma experiência de cuidado, fortalecimento ou anteparo ao risco. O saber utilizar estes fatores de proteção diante das dificuldades, possibilitará ao professor reduzir os impactos de riscos, incrementando a adaptação e a saúde emocional de todos. Os fatores referentes a risco e proteção estão claramente ligados ao entendimento do conceito de resiliência e suas relações devem ser aplicadas na escola pública com prioridade. O fator de proteção é importante para o fortalecimento e maturação da psique humana no processo da aprendizagem.

### 3.1 O estar resiliente como fator de proteção

Proteger é uma noção que faz parte do contexto das relações primárias e do universo semântico das políticas sociais, para Schenker e Minayo (2005), significa, sobretudo, oferecer condições de crescimento e de desenvolvimento, de amparo e de fortalecimento da pessoa em formação. As pesquisas mais recentes segundo Rutter (1985), têm indicado que a resiliência ou resistência ao estresse é relativa, que suas bases são tanto constitucionais como ambientais, e que o grau de resistência não tem uma quantidade fixa, e sim, varia de acordo com as circunstâncias.

O foco no desenvolvimento de competência e habilidades e a formação de conceitos resultam ações comportamentais favoráveis e positivas enquanto promoção de características individuais positivas e adaptativas, configurando o estar resiliente como consequência de saúde psicológica. Assim para o ser humano, o estar resiliente é proporcionado por experiências de acúmulos dos fatores de proteção, os quais são recursos aprendidos que possibilitam o ser humano enfrentar e superar as adversidades. (RODRIGUES, 2004, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010).

Promover fator de proteção é fundamental para a organização de intervenções efetivas para a redução de problemas de comportamento. Os fatores protetores podem atuar como um escudo para favorecer o desenvolvimento humano, quando pareçam sem esperança de superação por sua intensa ou prolongada exposição a fatores de risco (GRÜNSPUN, 2003, apud, SAPIENZA & REDROMÔNICO, 2005).

Os fatores de proteção se destacam em três tipos: os fatores individuais, os fatores familiares, e os relacionados ao apoio do meio ambiente. Segundo Amparo, et al (2008, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010.), entre os fatores individuais estão: a autoestima positiva, autocontrole, autonomia, temperamento afetuoso e flexível. Para os autores, entre os fatores familiares estão: a coesão, a estabilidade, o respeito mútuo, o apoio/suporte; e por último, os autores salientam que entre os fatores relacionados ao apoio do meio ambiente estão o bom relacionamento com pessoas que assumam papéis e referências, que faz o ser humano se sentir querido e amado.

O fator de proteção busca dar ênfase aos elementos positivos que levam um indivíduo a superar as adversidades, segundo Schenker e Minayo (2005), traz um novo paradigma certamente otimista, principalmente porque leva a acreditar que é possível, por meio de ações e programas, promover o bem-estar do ser humano, atuando no fortalecimento e no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais.

As principais funções dos fatores de proteção para Pinheiro (2004, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010.), são de reduzirem os impactos e as reações negativas que provocam a exposição ao risco, criar meios para reverter os efeitos do estresse e conseguir estabelecer-se, manter a autoestima e auto eficácia, assim o estar resiliente constitui como combinações de acúmulos dos fatores de proteção.

A escola é um poderoso agente de socialização do ser humano, e para Schenker e Minayo (2005), essa instituição junta em seu interior à comunidade e tem a responsabilidade de promover a autoestima e autodesenvolvimento, o ambiente escolar pode ser um fator fundamental na potencialização do estar resiliente.

Em um estudo feito por Gomide (2003) sobre estilos parentais, a autora destaca que entre os fatores de proteção estão às práticas educativas positivas que envolvem: uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, o adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer, o comportamento moral que implica no desenvolvimento da empatia, o senso de justiça, a responsabilidade, o trabalho, a generosidade no conhecimento do certo e do errado quanto ao uso de drogas, álcool e sexo seguro.

Dessa forma, as pesquisas sobre resiliência segundo Carvalho, et al (2007), estão concentradas na busca de apresentar esta competência e habilidades comportamentais como intervenção para o psicólogo escolar, podendo trabalhar os mecanismos específicos do ser humano, através dos quais criam determinadas variáveis, que produzem resultados particulares. Para os autores, os fatores de proteção podem ser considerados conforme a percepção, a crença, o valor e o sentimento de cada ser, no desenvolvimento de sua experiência de vida e situação vivenciada. Sendo que uma variável pode ser considerada fator de proteção e em outro contexto pode ser considerada fator de risco. Por isto se faz importante que o psicólogo escolar trabalhe com o professor esta intervenção. Possibilitando a este profissional o estar resiliente para atuar de forma equilibrada no ambiente escolar.

## CAPITULO 4

### O PAPEL DO PROFESSOR QUE ESTÁ RESILIENTE

O trabalho do professor é complexo e precisa de competência, habilidades e formação de conceito, para atender e aceitar os diferentes capitais culturais de cada aluno, e diante de tantas mudanças e cobranças, é esperado que algum professor passe a sentir insegurança, medo e ansiedade. Sendo diversas as situações e as questões pessoais do cotidiano, que contribui para tirar seu equilíbrio e deixá-lo em situações de impotência e prostração, colocando-o em estado estressante (COSTA E ROCHA, 2012).

Os profissionais da educação, segundo Silveira (2008), lidam com a formação de seres humanos e trabalham com os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos, o que exige uma diversificação de atitudes para atender às diferentes demandas escolares e sociais, para atuar de forma positiva, é preciso levar em conta suas próprias necessidades. Para a autora o estar resiliente se constrói nestas dimensões. Será que estas questões não são tratadas na formação do professor? Afinal, o estar resiliente é uma qualidade no profissional. Alguns professores conseguem lidar com as adversidades que aparece na profissão, e outros não, alguns se recuperam rapidamente depois de um momento de stress e tensão, outros demoram, até dias, para voltar ao estado natural.

As instituições de formação tem a tarefa de rever as condições e capacitação oferecida a este profissional, convertendo o conhecimento acadêmico que este recebeu em algo significativo e produtivo, capaz de auxiliar o professor a lidar com a incerteza, com a ambiguidade e com a imprevisibilidade das diferentes situações educativas, com maior probabilidade de sucesso e, até mesmo maior capacidade para este profissional estar resiliente. (CASTRO, 2001).

Num estudo sobre ofício, estresse e resiliência em professores, Barretos (2007), afirma que o fortalecimento da capacidade e habilidade de estar resiliente parece ser primordial para estabelecer relações satisfatórias consigo e com os outros, ou seja, o estar resiliente possibilita ao professor desenvolver novas competências, ativar novas ideias, mobilizando seu potencial criativo e oferecendo oportunidade de desenvolver seu próprio controle pessoal. A autora complementa que desenvolver e identificar as

estratégias impulsionadoras da resiliência possibilita ao professor contribuições para consolidar o exercício pedagógico saudável. Capacitando o professor para assumir seu ofício, que é auxiliar a aprendizagem do aluno. O estar resiliente permite ao professor lidar com seus sentimentos e emoções, possibilitando competências e habilidades comportamentais para reconhecer as incertezas e imprevisibilidades; fortalecendo, o tornando flexível e solidário para alcançar maiores possibilidades de acertos e satisfações.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBIANO, 1992. p 115)

É necessário que o professor exerça uma pedagogia criativa para aprender e adquirir a vocação de ser professor, o amar a ensinar (competência), a desafiar, dialogar, mostrar aos alunos que são capazes, provocá-los criticamente, aprender e ensinar lições diferentes, aprender a partir da realidade apresentada pelos educandos. O professor precisa ter sempre junto a sua práxis a reflexão, de estar atento às transformações, não somente de métodos, mas também no estabelecimento do conhecimento e com a sociedade. FREIRE (1986, p. 38)

O professor segundo Costa (2007), é aquele que mais vivencia vários tipos de situações dentro da sala de aula, só ele pode fazer de sua prática pedagógica fatores de proteção resiliente. O novo cenário educacional necessita de um professor com novo perfil, um profissional proativo, flexível e criativo e que se adapte às mudanças e às exigências em seu trabalho. Rossini (2005, apud, POETINI, 2010), afirma que o professor proativo, avança e age independente do tempo e do ambiente. O professor que possui estas competência e habilidades comportamentais reage com ações positivas frente a situações de difíceis soluções ao mesmo tempo redobra suas forças para continuar seu trabalho.

O professor que está resiliente gosta e aceita as mudanças, uma vez que consegue encará-las de forma positiva. Ele é inteligente emocionalmente, pois tem uma enorme capacidade de entender como os seus sentimentos influenciam em uma situação

e detém total controle sobre elas. Possui autoestima e autoconfiança elevadas, sabendo auto motivar-se.

O profissional resiliente é aquele que decide interpretar a adversidade como uma circunstância e um aprendizado de vida, e escolhe a inteligência e a esperança em vez da vitimização e o desespero, sabendo lidar com seus fatores de proteção, usando todos estes recursos para aprendizagem de seus alunos, tornando-os livres para pensar e portadores das mesmas competência e habilidades e formação de conceito.

O mundo moderno exige qualidades pessoais indispensáveis no exercício do professor, e segundo Poetini (2010), é preciso produzir ardentemente o aperfeiçoamento dos seres humanos, explorar seu íntimo, ensiná-lo a fazer uma auto avaliação para que aprendam a identificar suas características, crenças, pensamentos e sentimentos. Para a autora quando o ser humano realmente se conhece, toma consciência de seus eixos fundante de aprendizagem/ a forma como aprende/ como desenvolve o conhecimento, formando uma autoimagem ou conceito de si mesmos. Essa autoimagem que cada um tem de si é o que influencia fortemente seu desempenho profissional e pessoal, pois a autoimagem atua diretamente em sua autoestima. Este profissional passa promover ações equilibradas, trazendo uma transformação no ambiente escolar, de fato, contribuindo para a construção da escola que está resiliente.



#### **4.1 O papel da escola pública que está resiliente**

Assim como a família, a escola e a sala de aula são os meios fundamentais e essenciais para que o professor e o aluno adquiram as competências necessárias para ter sucesso na vida. Por isso, o desenvolvimento da resiliência seria de suma importância para o professor cumprir seus objetivos fundamentais, que se resumem em formar pessoas livres e responsáveis por suas escolhas. (FAJARDO, MINAYO E MOREIRA, 2013).

Esta perspectiva, é necessária para estabelecer uma escola que se move para o estar resiliente, afinal, uma organização com essa habilidade tem a facilidade de desenvolver flexibilidade a cada situação, possui um olhar empático, busca a valorização da autoestima, desenvolve a perseverança, e se mantém aberta às diferenças através desta capacidade e habilidades comportamentais (COSTA E ROCHA 2012).

Para se construir uma escola resiliente, é preciso que os professores sejam ensinados a compreender a importância de desenvolver estratégias de fortalecimento das pessoas e sejam preparados para isto, sabendo lidar com situações estressantes e adversas. (MARQUES, 2008).

Porém “o modelo de escola pública brasileira não é e nem poderia ser uma organização resiliente. Nossas escolas não foram desenhadas para produzir equidade. Não temos uma escola que funcione para pobres.” (ANTUNES 2003, p. 31). Para o autor a escola pública que está resiliente proporciona confiança, organização e segurança, mesmo em comunidades que apresentam aspectos psicossociais desfavoráveis e negativados. As instituições que estão resilientes são habilidosas e inclusivas, acolhe todas as diferenças, e busca consolidar o conhecimento, estão abertas às mudanças, sempre prontas, para aprender a fazer a diferença, reeducando-se e fortalecendo-se rapidamente para lidar com as adversidades. Em suma, a escola que está resiliente sempre se atualiza na busca de construir novos olhares, assumindo sua verdadeira condição, oferecendo um ambiente escolar mais favorável e estimulante para todos que ali estão.

A escola, então, é o espaço propício à sabedoria, à sapiência, ao estudo como fonte de adaptação social. Para Medeiros (2007), ela pode e deve ser repensada, como um eixo articulador do indivíduo e da comunidade, como parte que a integra e a transforma. Segundo a autora é onde se alude os saberes, enquanto componentes curriculares, são produções interdependentes e promotoras do processo de resistir,

crescer, superar, vencer, tudo enfim que pressupõe relações diretas e indiretas com a capacidade de produzir o estar resiliente.

A escola é um microcosmo e segundo Fajardo, Minayo e Moreira (2013), reflete o mundo exterior e seus problemas, pois, no mundo atual, competições, desafios e dificuldades se apresentam cada vez mais acirradas na busca por espaços profissionais e pessoais. O profissional da educação precisa ser formado e se autoformar para se preservar psicologicamente, reagindo, para ordenar seu mundo, suas necessidades, suas prioridades, seus desejos e ações. Afinal, a escola, para Medeiros (2007), é uma peça importante nesta engrenagem social para a produção dos saberes, que pressupõem carrear o processo histórico evolutivo do ser humano, e donde se espera também emanar articulações entre as dimensões do pensar, sentir e agir como trajetória de realizações.

A resiliência, para Raymundo & Leão (2013), é uma defesa psicológica que protege a pessoa contra as propostas agressivas da sociedade, e é imprescindível apontar que é papel da família, da escola e do professor o desdobramento de todo o potencial e recursos disponíveis para construir uma comunidade educada, inclusiva e que sabe estar resiliente.

A promoção da resiliência no âmbito escolar, em suma, pode contribuir para o estabelecimento de vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos entre professores e alunos, evitando o isolamento social que poderia gerar a violência e a discriminação, o fortalecimento de uma estratégia essencial frente à rapidez com que surgem as informações, os avanços tecnológicos, as mudanças sociais e o estresse que atestam as necessidades e dificuldades da vida moderna, exigindo do docente um desenvolvimento profissional para responder aos variados e crescentes desafios que enfrentam, uma posição favorável do professor para identificar e ajudar os alunos enfrentarem problemas e dificuldades, evitando consequências prejudiciais à saúde e ao bom desempenho na escola, criando meios de fortalecer a saúde dos estudantes e professores, desenvolvendo o lado positivo de seu desempenho e a sua proteção, criar estratégias para valorizar e capacitar para uma atuação dialógica e de negociação de conflitos, o que é altamente significativo em relação à prevenção da violência interpessoal. (HENDERSON; MILSTEIN, 2005).

Esta pesquisa mostra a importância do psicólogo escolar dentro da instituição escola com uma intervenção eficiente. A Psicologia Positiva com sua visão de homem saudável e a Terapia Cognitiva-Comportamental com suas técnicas psicoeducativas, possibilitam o tratamento da psique humana através da ressignificação de crenças, ou

seja uma nova forma de ver e lidar com as adversidades, possibilitando um novo sentido e prisma sobre que esta sendo experienciado.

## **CAPITULO 5**

### **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTAR RESILIENTE PARA PSICOLOGIA POSITIVA E A TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL**

A Psicologia, vem acompanhando os movimentos que estudam esta competência, habilidades e formação de conceitos, chamando a atenção pela produção de conhecimento para como as pessoas se desenvolvem diante de suas experiências e que tipo de valores e crenças tem sobre elas, ou seja, seu lugar de vida e seu tempo de história. O estar resiliente é descrito por Grotberg (1995, apud CASTRO 2001), como a capacidade universal que permite uma pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos da adversidade.

O psicólogo americano Seligman (2006, apud, BARBOSA 2010), contribuiu com a Psicologia Positiva recuperando as pesquisas sobre o otimismo no processamento psíquico humano. Segundo Barbosa (2010), o foco da Psicologia Positiva para o ser humano é voltado para o potencial humano, para o ser saudável e não para as deficiências ou doenças. A contribuição da Psicologia Positiva para a resiliência está nas características da felicidade, o senso de bem-estar, a humildade, a autodeterminação, a fé, a sabedoria, a nobreza nos sentimentos, a criatividade, o autocontrole, a gratidão, o perdão, a capacidade de sonhar, a esperança e o otimismo. Essas são virtudes próprias e inerentes ao ser humano que está pronto para lidar com as adversidades e sair fortalecido.

A Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC), segundo Saffi, Savoia e Neto (2009), foi desenvolvida por Beck e teve início na década de 1960, nos Estados Unidos. A cognição, segundo os autores são os conteúdos dos pensamentos, os processos envolvidos no ato do pensar que representam a síntese de estímulos internos, externos e evidencia o modo como o ser humano avalia uma determinada situação (o superego). Para os autores, a TCC busca trabalhar com a hipótese e percepção que o ser humano tem dos acontecimentos de sua vida, e o quanto que esta percepção influencia em suas emoções e seus comportamentos, isto é, o que determinam os sentimentos e o modo como se interpreta/o pensar sobre as situações vividas ou experienciadas, possibilitando o ser humano refletir sobre sua visão de si mesmo, seu mundo, seu passado e seu futuro; e estas alterações no seu conteúdo, afetam seu estado afetivo e seu padrão comportamental (o ego).

De acordo com Beck (1963; 1964) podemos dizer, que os comportamentos de respostas diante de uma situação de adversidade não são estruturados a partir do tipo de estresse vivenciado em uma dada situação, mas, sim pelo modo como a pessoa atribui significado a tais situações.

Para a TCC as crenças centrais dos seres humanos influenciam os seus pensamentos fundamentais e mais profundos, elas são consideradas como verdades absolutas (BECK ET AL, 1993). Para Beck (1997), as crenças centrais ocorrem em um nível mais profundo, são rígidas e super generalizadas, são formadas por meio da interação com o mundo e com outras pessoas, ou seja, pela educação que se recebe e pelos modelos que se aprendem.

Os pensamentos automáticos, para Saffi, Savoia e Neto (2009), são pensamentos breves e involuntários que surgem de modos inesperados. Para os autores eles são mensagens específicas, descritas, que parece taquigrafadas, composta por palavras curtas e essenciais.

Entre os pensamentos automáticos e as crenças centrais, Beck et al (1993), estão às crenças intermediárias, que são atitudes, regras e suposições que interferem no modo como o ser humano enxerga determinada situação. As crenças intermediárias influenciam os pensamentos automáticos, que também recebem influências de determinadas situações vividas.

A TCC utiliza a psicoeducação, estimula a leitura e a busca do conhecimento sobre a adversidade, Cordioli (2009), relata que o terapeuta cognitivo, substitui o divã da psicanálise por um quadro negro de um professor, e é comum, na sessão o uso de caneta e papel, desenhos, figuras e esquemas como forma de ilustrar o modelo cognitivo e inter-relação entre os diferentes elementos cognitivos e comportamentais. O autor salienta que é indispensável para o profissional que trabalha com esta abordagem uma boa formação do vínculo terapêutico, na qual o terapeuta seja ativo e o paciente seja um colaborador, que o terapeuta busque permanentemente estimular o paciente a questionar-se pelas evidências nas quais apoia seus pensamentos e crenças distorcidas, auxiliando-o a mudar sua forma de pensar.

Nesta perspectiva a psicoeducação do paciente, para Rangé e Sousa (2009), também se caracteriza por um aspecto pedagógico. O paciente é ensinado a identificar, manejar e modificar seus pensamentos e comportamentos, com o objetivo de torna-se seu próprio terapeuta no final da sessão.

A resiliência, segundo Carvalho (2014), seria os resultados de crenças determinantes que se organizam em blocos e são estruturadas desde o nascimento do ser humano através de suas relações psicossociais e ambientais (fatores de proteção). A autora relata que para a TCC, a resiliência e a auto eficácia, predizem os comportamentos que produzem resultados positivos no contexto cultural do ser humano. É responsabilidade coletiva, tanto da família, do professor e da escola, relações que da auxílio a aprendizagem saudável, proteção e segura no processo do desenvolvimento humano. Estas técnicas psicoeducativas preparam o ser humano para a ressignificação das crenças, o psicoeducando e o reeducando para identificá-las e reavaliá-las, produzindo melhor desenvolvimento e maturação para escolhas de ações comportamentais mais favoráveis e positivadas diante das adversidades. Em suma para a autora, a junção da resiliência e a auto eficácia se complementam, fortalecendo as questões emocionais que estão associadas à perspectiva de uma ressignificação ou de uma nova forma de ver e enfrentar as adversidades, conduzindo o ser humano à motivação e à persistência no sentido de alcançar um determinado objetivo de conduta gerando condições e fator proteção.

No Brasil a Psicologia Escolar, para Dias; Patias; Abaid (2014), enquanto área de atuação do psicólogo tem enfrentado uma série de dificuldades e contradições. A atuação do psicólogo escolar passou por várias transformações sendo centralizada em se ocupar tanto da prática como em pensar sobre os processos educacionais.

Na resolução 013/07, o CRP descreve algumas tarefas que cabem ao campo de atuação do psicólogo escolar, entre elas, cabe a este profissional se ocupar de um amplo leque de possibilidades que se referem, tanto em seu contexto formal quanto no informal, podendo atuar de forma interdisciplinar, juntamente com a equipe que trabalha com processos educacionais.

Esses processos educacionais, para Valle (2003), desenvolvem ações que estimulam o desenvolvimento individuais e grupais, focando trabalhar competência, habilidades e a formação de conceitos, deslocando o trabalho deste profissional para o fator de proteção. A atuação do psicólogo deve ser centrada na resolução de problemas com enfoque preventivo para promoção de saúde e o estar resiliente.

## 5.1 A abordagem resiliente uma intervenção para o psicólogo escolar.

Nessa abordagem teórica, Barbosa (2014), define a resiliência como a capacidade de balancear os domínios de crenças na presença de perigos e riscos psicossociais, por meio da gestão do racional e do emocional (somáticos e simbólicos), visando potencializar a identificação e interpretação dos processos intrínsecos nos eventos internos e externos que sucedem ao indivíduo, por meio da visão orientada para aspectos positivos de si e da vida, que resulta na resignificação das situações adversas, culminando em maturidade na expressão do comportamento, que é o “estar resiliente”. O conjunto desses comportamentos resilientes geram condições de proteções.

Esta abordagem divide o comportamento do ser humano em três estilos comportamentais: o primeiro é o estilo comportamental de intolerância, descrito como comportamentos de ataque a fonte de estresse, de agressão, ansiedade e raiva; o segundo estilo comportamental é o de passividade, que são comportamentos expressos por características do ser humano de se submeter a situações de estresse, sendo tingidos de negatividade e pessimismo; e o terceiro estilo comportamental é o de equilíbrio, sendo considerados comportamentos que tem na sua expressão características de flexibilidade e coerência em situação de elevado estresse (ASSIS, 2012).

As atribuições que a pessoa em sua fala ou respostas apresenta estão alicerçadas no conteúdo dos esquemas básicos (modelos) que estruturou ao longo de sua vida. (...) São modelos de crenças que irão determinar o modo de expressar o comportamento e com isso são constitutivos da resiliência pessoal. No processamento da informação esses conteúdos estão aglutinados nos vários fluxos que concorrem no cognitivo em um âmbito ainda profundo. Assim, a interpretação ou atribuição de um significado atua como variável mediadora, entre aquilo que é consenso de realidade para os envolvidos e o comportamento de resposta do respondente. (BARBOSA, 2010 p).

Existe a possibilidade de desenvolver o estar resiliente por meio do treino das competências pessoais internas do ser humano, através da resignificação das crenças (BARBOSA, 2010). Segundo o autor o ser humano possui oito modelos de crenças determinantes. Estes Modelos de Crença Determinantes (MCD) equivalem às estruturas cognitivas localizadas no superego, trazendo valor e significado ao processamento da vivência real. O comportamento de superação se viabiliza por meio de um estilo comportamental equilibrado, trazendo uma ação comportamental que repetida, são nomeadas por habilidades e que possibilita ao ser humano, diferentes formações de conceito/que tem a ver com o valor emocional experienciado a determinada

consequência de sua escolha. Entre os oito MCD estão: o primeiro, autocontrole das emoções, que é a capacidade do ser humano manter-se calmo, saber lidar com o sentimento no momento de pressão ou imprevistos; o segundo, otimismo, que é a capacidade do ser humano manter a esperança, acreditando que as situações podem mudar; o terceiro, análise do ambiente, que se resume na capacidade do ser humano identificar as razões dos problemas e adversidades; o quarto, empatia que é considerada a capacidade do ser humano de compreender as outras pessoas em seu estado emocional; o quinto, autoconfiança que é a capacidade do ser humano acreditar em seus recursos internos; o sexto, leitura corporal que é a capacidade do corpo físico do ser humano se recuperar diante de situações adversas; o sétimo, capacidade de alcançar e manter pessoas que é a capacidade do ser humano manter seus relacionamentos, possibilitando fortes redes de apoio e proteção; e por fim o oitavo, sentido de vida, considerado a capacidade do ser humano trazer valores para suas experiências de vida.

O trabalho na ressignificação destes oito MCD proporciona ao ser humano bem estar, flexibilidade, equilíbrio e recursos para adaptar-se as circunstâncias e adversidades. Promover o estar resiliente na saúde pessoal e profissional do professor no ambiente escolar, pode ser considerada uma intervenção para o psicólogo escolar, afinal esta intervenção, promoverá ações práticas que desenvolvem perspectivas otimistas, discursos internos positivos, desafio de pensamentos negativos, técnicas de relaxamentos, e a melhora da resolução de problemas, domínio da gestão de controle interno, proporcionando a este profissional o aprender a ter um comportamento e estilo de vida saudável, e por último, o treino de uma postura de assertividade. Para estar resiliente não existe fórmula mágica. O estar resiliente é aprendido, desenvolvido e construído.



## CAPITULO 6

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estar resiliente pode ser considerado uma estratégia pedagógica para o professor da escola pública? Será que o estar resiliente pode ser considerado uma intervenção para o psicólogo escolar? Observamos uma aproximação nos objetivos desta pesquisa, sendo que conseguimos reconhecer e identificar os conceitos de resiliência como eixo fundante da aprendizagem, desta forma, entendemos que o estar resiliente é algo que o ser humano pode aprender. As diversas ciências conceituam a resiliência como a competência e habilidades para enfrentar as adversidades, isto tem a ver com quanto o ser humano tem competência para isto, o quanto esta prática o desenvolverá para adquirir habilidades e que tipo de conceito tem da situação experienciada. Lembrando que o sujeito não nasce resiliente, e nem adquire naturalmente em seu desenvolvimento humano individual, isto significa que estar resiliente pode ser ensinado ao homem, afinal, o aprender estar resiliente depende de certas experiências positivas no processo do sujeito com os outros seres humanos, o estar resiliente possibilita a construção positiva no sistema psíquico humano, fortalecendo, estruturando e o tornando maduro, pronto para superar as adversidades.

Todos estes aspectos estão dentro dos três eixos fundante da aprendizagem que Boff; Zanette; (2010), descrevem como: competência sendo a capacidade desenvolvida pelo sujeito conhecedor de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos tanto sensoriais como conceituais (Id); segundo as autoras as habilidades são o aprender a saber fazer, considerado como conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações e transposições no sistema de conhecimento humano (práxis); ainda para as autoras a formação do conceito que são as atitudes e valores utilizados na solução pertinente, viável e eficaz diante das adversidades, isto é, o que o ser humano tem por crença, o que ele acredita ou dá significado ou valor emocional sobre o objeto do conhecimento, produzindo o processo da aprendizagem/estruturação/maturação do conhecimento (crenças).

As crenças centrais para Beck (1997), ocorrem em um nível mais profundo, são rígidas e super generalizadas, são formadas por meio da interação com o mundo e com

outras pessoas, ou seja, pela educação que se recebe e pelos modelos, representações e valores que o ser humano tem delas. Segundo Barbosa (2010), o estar resiliente seria o resultado de ressignificação de crenças determinantes que são organizadas em blocos, e são estruturadas desde o nascimento do ser humano (formação do superego, a primeira parte a ser construído pelo meio externo, no aparelho psíquico humano) e podem ser reeducadas através de construções favoráveis e positivas, relações psicossociais e ambientais que promovam proteção e segurança.

E de fato, segundo o levantamento bibliográfico existem contribuições do estar resiliente e sua aplicação como estratégias pedagógicas na atuação do professor da escola pública. Para Raymundo & Leão (2013), o estar resiliente pode ser apresentado como uma estratégia pedagógica de grande valia, e merece ser incentivada no contexto escolar, tornando-se um processo de adaptação fácil de aplicação no desenvolvimento de todos ambientes, sejam eles favoráveis ou não. Uma vez que a função desta estratégia é promover fator de proteção no processo de aprendizagem, esta ação proporciona ao professor ações comportamentais favoráveis e positivas. Ao trabalhar o fator de proteção no professor, estaremos reduzindo os impactos e as reações negativas que provocam a exposição ao risco, criando meios para reverter os efeitos do estresse.

Identificar como e em que fase do desenvolvimento atua o fator de proteção, é fundamental para a organização de intervenções efetivas para a redução de problemas de comportamentos desadaptivos. Os fatores protetores podem atuar como um escudo para favorecer o desenvolvimento humano, quando este se apresenta sem esperança de superação por sua intensa ou prolongada exposição aos fatores de risco (GRÜNSPUN, 2003, apud, SAPIENZA & REDROMÔNICO, 2005).

O professor segundo Silveira (2008), auxilia a formação de seres humanos, e trabalha com os aspectos cognitivos psicomotores e afetivos, o que exige uma diversificação de atitudes para atender às diferentes demandas escolares e sociais. Para atuar de forma positiva, é preciso levar em conta suas próprias necessidades. Afinal, o estar resiliente é uma qualidade no profissional (ter desejo ou gostar de fazer o que faz).

Alguns professores conseguem lidar com as adversidades que aparecem na profissão, e outros não. Alguns se recuperam rapidamente depois de um momento de stress e tensão, outros demoram, até dias, para voltar ao estado natural. O estar resiliente proporciona a este profissional autonomia para pensar, autoconhecer-se, reconhecer o sentido, e o valor que tem sobre suas experiências e escolhas.

A família, a escola e a sala de aula são os meios fundamentais e essenciais para que o professor e o aluno adquiram as competências necessárias para ter sucesso na vida. Por isso, o desenvolvimento do estar resiliente seria de suma importância para o professor cumprir seus objetivos fundamentais, que se resumem em formar pessoas livres e responsáveis por suas escolhas. (FAJARDO, MINAYO E MOREIRA, 2013).

Uma vez que o professor conhece e desenvolve seus eixos fundantes de aprendizagem com os fatores de proteção em si e em seus alunos, para Barretos (2007), estará consolidando o exercício de um processo pedagógico saudável, pois para cuidar do outro, o professor precisa primeiro saber cuidar de si, estar bem, preparado para lidar e reagir com ações positivas frente a situações adversas, buscando domínio sobre sua competência, habilidades e formação de conceito, para entender como seus sentimentos e escolhas influenciam em uma determinada situação e ambiente, e quais são suas responsabilidades no auxílio de se autoconhecer, e na aprendizagem de seu aluno.

Trabalhar estas perspectivas segundo Antunes (2003), é necessário para construção de uma escola pública aberta, inclusiva e que está preparada para lidar com as adversidades. Através de estímulos destes eixos fundantes de aprendizagem o professor e a escola pode assumir suas verdadeiras condições, que é desenvolver fator de proteção para tornar seus alunos indivíduos autônomos e prontos para lidar com as adversidades, possibilitando um ambiente escolar mais favorável e estimulante para todos que ali estão.

A abordagem resiliente para Barbosa (2010), é o modelo teórico que nos leva a concluir que qualquer subsídio, que venha oferecer um mapeamento dos índices de resiliência, com o propósito de modificar o comportamento, com vistas a um estilo comportamental mais resiliente (estilo equilibrado), deve ocorrer, sob a forma que o ser humano processa informações. A resignificação é a forma de reavaliar determinada situação vivenciada, de forma que o ser humano passa a aprender e identificar qual o valor e sentimento tem desta experiência. Tal subsídio possibilitará a aquisição de novos conhecimentos que resultariam em um novo modelo de processamento de informações, e, por conseguinte, trará futuras mudanças comportamentais no professor. (BARBOSA, 2014)

## CAPITULO 7

### CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo identificar os conceitos de resiliência como eixos fundantes da aprendizagem e suas possíveis contribuições como estratégia pedagógica na atuação do professor de escola pública, e de fato apresentar a abordagem resiliente como uma intervenção terapêutica para o psicólogo escolar. Para isto, foi utilizado a metodologia da pesquisa bibliográfica e através da análise dos resultados, pode se concluir que, de fato existem contribuições favoráveis da resiliência como estratégia pedagógica, uma vez que esta seja considerada eixo fundante da aprendizagem do ser humano.

Sob esta perspectiva, a aprendizagem acontece pela e na interação do ser humano com o objeto de conhecimento, interação esta mediada pela linguagem, sendo esta a relação responsável pela construção do conhecimento humano. Através de fator de proteção, essa dinâmica se torna o centro do processo psicoeducativo saudável, tornando o ser humano mais fortalecido para fazer escolhas favoráveis e positivas com resultados satisfatórios e assertivos, permitindo assumir suas responsabilidades, postura ética e comprometimento, aceitação de sua formação e aceitação das consequências de suas escolhas como ser no mundo.

A aprendizagem/conhecimento não são apenas informações, elas resultam das organizações de informações em rede de significados, a formação do conceito. Estas informações depois de estruturadas são possíveis de ser ressignificadas por novos conhecimentos. O armazenamento e o processamento de dados por meio de interconexões das novas informações possibilitam a formação e/ou ressignificação de um conceito mais favorável, afinal, a formação do conceito ou crença é uma estrutura cognitiva individual, a qual pode igualmente ser objeto de aprendizagem, e é desta rede de potencialidade que o saber emerge como aplicação pertinente dos conhecimentos construído pelo ser humano e seu meio. No contexto escolar, ensinar é tarefa do professor, por isto podemos entender que organizar condições e planejar estratégias pedagógicas balizadas por fatores de proteção, favorece a aprendizagem de si e do

aluno, uma vez que o estar resiliente é uma defesa psicológica. É papel da família, da escola e do professor o desdobramento de todo este potencial, na busca de recursos disponíveis para construir uma comunidade educativa, inclusiva e que sabe estar resiliente, possibilitando ao ser humano ações comportamentais mais favoráveis e positivas, e proporcionando autonomia para se responsabilizar e a aceitar satisfatoriamente as consequências de suas escolhas. Promover o estar resiliente na saúde pessoal e profissional do professor no ambiente escolar, pode ser considerada uma intervenção para o psicólogo escolar, afinal estas ações práticas desenvolvem perspectivas otimistas, discursos internos positivos, desafio de pensamentos negativos, técnicas de relaxamentos e a melhora da resolução de problemas, domínio da gestão de controle interno, o aprender a ter um comportamento e estilo de vida saudável, e por último, o treino de uma postura de assertividade. Lembrando que para estar resiliente, não existe fórmula mágica, o estar resiliente é aprendido, desenvolvido e construído.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que é primordial ao ser humano se autoconhecer, saber quais são seus valores, suas crenças e pensamentos e o quanto são responsáveis por elas e assim possam ressignificá-las. Sendo estas questões reestruturadas o indivíduo pode lidar melhor com a situação em que vive.

Observamos que, alguns professores fazem da sala de aula extensões de suas casas, não respeitam o capital cultural do aluno, não conseguem separar o que é pessoal, culpando o aluno por sua instabilidade emocional e seu próprio fracasso profissional, apresentando dentro da escola falta de equilíbrio, apatia, atitudes impulsivas e preconceituosas diante das adversidades.

O estar resiliente como estratégia pedagógica, poderá ser o caminho para construção de uma sociedade inclusiva, equilibrada, empática, flexível, criativa, pronta para viver o novo. E é papel da família, do professor e da escola pública o desdobramento de todo esse potencial e recursos disponíveis para construir uma comunidade educativa, inclusiva.

Observou-se também que existe uma necessidade de mais estudos nesta área, pois o conceito de resiliência ou estar resiliente, como competência e habilidades comportamentais podem ser usadas como intervenção terapêutica pelo psicólogo escolar, no trabalho com o professor da escola pública. Afinal, possibilitar o conhecimento desta competência e habilidades para este profissional, fortalecerá seu ego, auxiliando-o na formação de uma sociedade mais responsável, flexível e preparada para lidar com as adversidades.

Com este trabalho esperamos ter motivado uma reflexão clara e coerente acerca das contribuições desta competência e habilidades comportamentais como estratégia pedagógica, e como o uso deste poderá auxiliar o trabalho do psicólogo escolar com o professor no manejo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno da escola pública uma vez que a educação é o caminho para construção de uma cultura de paz.

## REFERÊNCIAS

- ANHANGUERA EDUCACIONAL. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2010. Disponível em: <[http://www.unianhanguera.edu.br/anhanguera/bibliotecas/normas\\_bibliograficas/index.html](http://www.unianhanguera.edu.br/anhanguera/bibliotecas/normas_bibliograficas/index.html)>. Acesso em: mar. 2015.
- ANTUNES, C. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**, fascículo 13/Celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ASSIS V. L. **Resiliência aplicada no desenvolvimento pessoal e profissional do professores**. 2012. Disponível em: <[http://www.congressoderesiliencia.com.br/wp-content/uploads/2012/11/apresentacao\\_veraligia.pdf](http://www.congressoderesiliencia.com.br/wp-content/uploads/2012/11/apresentacao_veraligia.pdf). > Acesso em: jul. 2015.
- BARBOSA. G. **Desenvolvendo uma cultura resiliente nas organizações**. 2010. Disponível em:<<http://www.sobrare.com.br/ebook/download/ebookorganizandoumaculturaresiliente.pdf>> Acesso em: jul. 2015
- BARBOSA. G. **Perguntas sobre o conceito Barbosa de Resiliência no ambiente de trabalho**. 2011. Disponível em:<[http://www.sobrare.com.br/Uploads/20110412\\_perguntas\\_sobre\\_o\\_conceito\\_barbosa\\_de\\_resiliencia\\_no\\_ambiente\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.sobrare.com.br/Uploads/20110412_perguntas_sobre_o_conceito_barbosa_de_resiliencia_no_ambiente_de_trabalho.pdf)> Acesso em: jan. 2015.
- BARBOSA. G. **Roteiro dos índices de resiliência: uma introdução de como analisar os resultados de pesquisas em resiliência**. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Valmir/Downloads/tcc/projeto\\_a5\\_final.pdf](file:///C:/Users/Valmir/Downloads/tcc/projeto_a5_final.pdf)> Acesso em; set. 2015.
- BARRETOS, M. A. **Ofício estresse e resiliência e Desafio do Professor Universitário/Maria da Apresentação Barretos**. Natal, 2007.
- BECK, A. T. Thinking and depression: 1. Idiosyncratic content and cognitive distortions. *Archives of General Psychiatry*, 9, 324-333. 1963.
- BECK, A.. T. Thinking and depression: 2. Theory and Therapy. *Archives of General Psychiatry*, 10, 561-570. 1964. BECK, A.T. et al. *Cognitive therapy of despression*. New York: Guilford; 1997. Edição brasileira: **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artmes; 1997.
- BECK, A.T. FREEMAN, A. et al. *Cognitive Therapy of pesonality disorders*.New York: Guilford, 2990. Edição brasileira: **Terapia cognitiva dos transtorno de personalidade**. Porto Alegre: Artmed; 2007.
- BECK, J. S. *Terapia cognitiva-comportamental: teoria e pratica*/Judith S. Beck: tradução: Sandra Mallmann da Rosa: revisão técnica; Paulo Knapp, Elisaberth Meyer. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

BOFF, D. S. ZENETTE, C. R. S. **O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem.** 2010.

Disponível

em:<[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico8/o%20desenvolvimento%20de%20competencias.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/o%20desenvolvimento%20de%20competencias.pdf)> Acesso em: jun. de 2015.

CARVALHO, A. A. **Resiliência e autoeficiência.** 2014. Disponível em:

<https://prezi.com/tdqhjnwdzd5/resiliencia-e-autoeficacia/> Acesso em: jul. de 2015.

CARVALHO, F. T; et al. **Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS.** 2007. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n9/04.pdf>> Acesso em: jul. de 2015.

CASTRO, Maria A. C. Diniz de. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In: TAVARES, José (Org.) **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

CORDIOLI, A. V. As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In. CORDIOLLI. Aristides Volpato e cols.

**Psicoterapias abordagens atuais.** Artmed. SP. 2009.

COSTA, F. A. Z. R. **Educação como pratica de liberdade:** Proposta otimista de

resiliência na construção de uma sociedade humanista. 2007. Disponível

em:<<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1802>> Acesso em: jun. 2015.

COSTA, F. R. C. P. ROCHA, R. **Resiliência em docentes:** Análise das publicações no período de 2000 a 2012. Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e praticas sociais – PRPPG – Universidade de Taubaté- Centro – 12020-040- Taubaté/ SP, 2012.

Conselho Federal de Psicologia (CFP) **Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu**

**registro nº 013/07.** 2007. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2007\\_13.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2007_13.pdf)> Acesso em : set. 2015

CUNHA, N. & RODRIGUES, M. C. **O desenvolvimento de competências psicossociais como fatores de proteção ao desenvolvimento infantil.** 2010.

Disponível em:<

<https://bay169.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mg2kPvfQML5RGydAAiZMIImg2&folderid=flinbox&attindex=1&cp=1&attdepth=1&n=65266045>> Acesso em: jun. 2015.

DELL'AGLIO, D.D., KOLLER, S. H., & YUNES, M. A. M. **Resiliência e Psicologia Positiva:** Interfaces do risco á proteção. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, p.288,2006.

DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões.** 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a11.pdf>> Acesso em: set. 2015



- FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F. Resiliência e Prática Escolar: uma revisão crítica. **Educ. Soc.** vol.34 no. 122 Campinas Jan./Mar. 2013.
- FERREIRA. A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. São Paulo, Positivo, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 11. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. pp. 21-60. Campinas: Alínea. 2003.
- HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. **Cómo fortalecer la resiliência em las escuelas**. Buenos Aires: Paidós, 2005. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000114&pid=S0104-4036201000040000600014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000114&pid=S0104-4036201000040000600014&lng=en) Acesso em: set. 2015.
- HOUAISS. A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. São Paulo, Objetiva, 2004.
- KNORT. C. E. K. **Resiliência no contexto brasileiro**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40112/000826643.pdf?sequence=1>.> Acesso em: jun. de 2015.
- LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, R. Resiliência: cada vez mais necessária aos professores. [S. l.], 2008. Disponível em: <<http://ramiromarques.blogspot.com/2008/04/resilinciacada-vez-mais-necessaria-aos.html>> Acesso em: ago. de 2015.
- MARTINEAU, S. **Rewriting resilience**: a critical discourse analysis of childhood resilience and the politics of teaching resilience to “kids at risk”. Tese de Doutorado, The University of British Columbia. 1999.
- MEDEIROS, M. E. P. O. **A Resiliência como cartografia dos saberes escolares**. 2007. Disponível em:<[http://www2.uefs.br/sitentibus/pdf/36/a\\_resiliencia\\_como\\_cartografia\\_dos\\_saberes\\_escolares.pdf](http://www2.uefs.br/sitentibus/pdf/36/a_resiliencia_como_cartografia_dos_saberes_escolares.pdf)> Acesso em: set. 2015.
- MELLILO, A. ESTAMATTI, M.; CUESTAS, A. Alguns fundamentos psicológicos do conceito de resiliência. In: **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas** / [organizadores] Aldo Mellilo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e colaboradores; - Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINHEIRO, D. P. N. **A resiliência em discussão**. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 67-75.2004.

POETINI, N. C. A. **Estratégias resilientes no contexto educacional: uma contribuição ao exercício da profissão docente**, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/7913/5597>> Acesso em: jun. de 2015.

RANGÉ, B. SOUSA, C. R. *Terapia Cognitiva*. In: CORDIOLE e cols (Org.). **Psicoterapias Abordagens Atuais**. São Paulo: Artmed, 2009.

RAYMUNDO, R. S; LEÃO, M. A. B. G.A. **Resiliência como fator de desenvolvimento da prática pedagógica: repensando a formação docente**. 2013. Disponível em: <[http://www.sobrare.com.br/Uploads/20131011\\_artigo\\_conise\\_rosana.pdf](http://www.sobrare.com.br/Uploads/20131011_artigo_conise_rosana.pdf)> Acesso em: jan. 2015.

ROSA, J. R. P. **As relações entre uma prática pedagógica resiliente e a aprendizagem escolar**. 2009. Disponível em:<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/000041FA.pdf>> Acesso em: ago. de 2015.

RUTTER, M. (1985) Resilience in the face of adversity: protective factors and resistance to psychiatric disorder. **British Journal of Psychiatry**, 147, 598-611.

RUTTER, M. Psychosocial resilience and protective mechanisms. **American Journal of Orthopsychiatry**, 57, (3), 316-331. 1987.

SAFFI, F. SAVOIA, M. NETO, F. L. *Terapia Comportamental e cognitivo-comportamental*. In. CORDIOLLI. Aristides Volpato e cols. **Psicoterapias abordagens atuais**. Artmed. SP. 2009.

SAPIENZA, G; PEDROMÔNICO, M. R. M. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07>> Acesso em: ago. de 2015.

SEVERINO, A. J. Acesso e produção do conhecimento na escola. **Revista de Educação CEAP**. Salvador, Ano 12. n. 47. Dez 2004, fev. 2005.

SILVA, A. N; ARAÚJO, J. O. G. D. FIDENCIO, R. G. **A Resiliência na atuação docente**. 2011. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/a-resiliencia-na-atuacao-docente/70120/>> Acesso em: ago. de 2015.

SILVEIRA, A. L. **Resiliência na educação**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2485-6.pdf>> Acesso em: ago. de 2015.

YUNES, M. A. M. SZYMANSKI, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

YUNES, M. A. M. **Psicologia Positiva e Resiliência**: o foco no indivíduo e na família. 2003.<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300010)>Acesso em jan. 2015.

TABOADA, N. G. et al. Resiliência: em busca de um conceito. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**16(3):104-113.2006.